



BANCO DO ESTADO DO PARÁ S.A. - COMPANHIA ABERTA • CNPJ 04.913.711/0001-08 • NIRE 15300000114
Avenida Presidente Vargas, nº 251, Centro – CEP 66.010-000 – Belém-Pará



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas e Clientes,

Apresentamos o Relatório da Administração e as Demonstrações Contábeis do Banco do Estado do Pará S.A., relativo ao semestre findo em 30 de junho de 2016, elaborados em conformidade com os padrões estabelecidos pela Lei das Sociedades por Ações, pelo Conselho Monetário Nacional, pelo Banco Central do Brasil e pela Comissão de Valores Mobiliários. Este documento traz as principais iniciativas e os resultados alcançados ao longo deste semestre.

1. Ambiente Econômico

A complexidade do cenário econômico internacional se intensificou no 1º semestre de 2016. A decisão de saída do Reino Unido da União Europeia, o chamado Brexit, causou choque na confiança do mercado mundial e, consequentemente, impactou nas decisões de investimento e de consumo em escalas globais. Este foi um fato apontado pelo FMI como uma das principais causas de revisão das projeções de crescimento global para baixo. O relatório Panorama Econômico Global (WEO), divulgado em julho, prevê que o crescimento global em 2016 fique em torno 3,1%, inferior aos 3,2% publicados no levantamento de abril. Já para 2017, a perspectiva de aumento é de 3,4%. Com isso, também foram reduzidas pelo FMI as projeções do ritmo de crescimento do PIB da Zona do Euro em um décimo, caindo para 1,6% ao final de 2016. Para os países emergentes (dentre estes o Brasil) as projeções de crescimento do FMI são de 4,1% em 2016 e 4,6% no ano seguinte. Este quadro de turbulências acaba por reduzir o ritmo de expansão do comércio mundial, um dos principais fatores que afeta o crescimento econômico de muitos países.

Enquanto isso, os EUA, que crescem em ritmo modesto, decidiram manter o patamar das taxas de juros do país baixo (entre 0,25% e 0,50%), como forma de se manter cauteloso frente a um cenário de incertezas causadas pela proximidade do período de eleição para presidência e possíveis efeitos do Brexit. De acordo com o Banco Central Americano (FED), no segundo trimestre, a economia continuou expandindo, impactada principalmente pelas vendas no varejo e de moradias, apesar dos investimentos empresariais continuarem fracos e o crescimento do emprego ter diminuído. Para o FMI, a expectativa é que ao final de 2016 a economia dos EUA cresça em torno de 2,2%, e em 2017, 2,5%. A China, por sua vez, apresentou recuperação, crescendo 6,7% no segundo trimestre de 2016, mais que o previsto anteriormente, o que pode vir a melhorar a expectativa de estabilização econômica. Nesse período, o consumo foi uma das molas propulsoras da atividade econômica chinesa. Por esse motivo, manteve-se a projeção de crescimento em 6,6% ao final de 2016 e 6,2% em 2017.

Em relação à economia doméstica, as perspectivas quanto à conjuntura mostram sinais de melhora. Apesar de o FMI ainda apontar recessão em 2016, a expectativa é que economia brasileira tenha queda 3,3% em 2016, ante uma queda de 3,8% estimada em abril, e alta de 0,5% em 2017. De acordo com dados divulgados pelo Banco Central (BCB), o Brasil apresentou contração no Índice de Atividade Econômica (IBC-Br - dessazonalizado), que no acumulado de 12 meses até maio registrou queda de 5,32%, ritmo de redução menor do que o registrado no período anterior, 5,78%.

Com relação à inflação para o final de 2016, a expectativa é que ainda não seja alcançada a meta de 4,5%, inclusive ficando acima do teto de 6,5% pelo segundo ano consecutivo (estipulado pelo Conselho Monetário Nacional - CMN), chegando em 2016 a 7,27% e a 5,43% em 2017. A inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) acumulou alta de 4,42% no primeiro semestre e de 8,84% nos últimos doze meses até junho/2016, corroborando com as perspectivas de que o índice encerre o ano acima do teto da meta.

No cenário paraense, no primeiro semestre de 2016, manteve-se o processo de desaceleração, porém ainda em níveis melhores do que os apresentados pelo cenário nacional. O Índice de Atividade Econômica do Pará mensurado pelo Banco Central apresentou queda de 0,57% em maio comparado a abril, e no acumulado de 12 meses a variação foi negativa em 2,66%. Esses percentuais podem ser traduzidos, dentre outros fatores, pelas receitas do comércio varejista, que apresentaram queda de 5,03% em relação a abril, e também as receitas com serviços, que registraram no mesmo período recuo de 0,08%, movimento que reflete um ambiente de confiança reduzida dos agentes econômicos.

Já a produção industrial, que apesar de também ter apresentado no mês desempenho negativo (1,85%), teve a redução atenuada pelo bom comportamento da indústria extrativa mineral, especialmente com o aumento das quantidades exportadas de minério de ferro, que fizeram com que o índice registrasse nos primeiros cinco meses do ano aumento de 5,95%, enquanto em nível nacional apresentou queda de 0,89%.

Quanto à inflação, o IPCA da região Metropolitana de Belém calculado pelo IBGE para o mês de junho apontou a segunda maior variação dentre as demais regiões metropolitanas observadas. No acumulado de 12 meses, atingiu 9,16%. Os gastos com saúde e cuidados pessoais estão entre os principais motivos do aumento do índice, sendo a variação mais expressiva no mês de junho (1,11%), também merecendo destaque as despesas com vestuário (0,89%). Já o INPC da Grande Belém, atingiu no acumulado de 12 meses 9,51%, ficando inclusive acima da média nacional. Os itens que mais impactaram a variação do índice foram as do grupo de Saúde e Cuidados (variação de 1,08%).

2. Rating

Após a última revisão da Standard & Poor's em 14 de março de 2016, a Avaliação do Risco da Indústria Bancária (Banking Industry Country Risk Assessment ou BICRA) do Brasil, passou do "grupo 5" para o "grupo 6", e também a âncora dos bancos que operam somente no Brasil, passou de 'bbb-' para 'bb+', ação esta que refletiu na revisão de ratings de várias instituições financeiras no País, dentre elas o Banpará, a S&P alterou o rating do Banpará em escala nacional de brA+/brA-1 para brA/brA-2, e também em escala global, passando de BB/B para BB-/B, ambas com perspectiva "negativa". Por sua vez, a Agência Moody's após revisão em 17 de maio de 2016, alterou o rating de curto prazo de depósito na escala nacional que foi reposicionado, passando de BR-2 para BR-1, esta alteração ocorreu devido a atualização e mudança no mapa de equivalência dos ratings da escala global (GSR) para a escala nacional (NSR).

Standard & Poor's						
Perfil de Crédito Individual	Escala Global				Escala Nacional	
	Moeda Local		Moeda Estrangeira		Nacional	
	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo
BB	BB-	B	BB-	B	brA	brA-2

Moody's Investors Service						
Avaliação de Risco da Contraparte	Escala Global				Escala Nacional	
	Moeda Local		Moeda Estrangeira		Nacional	
	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo
Ba2(cr)	Ba3	NP	Ba3	NP	A2.br	BR-1

3. Destaques Banpará

No 1º semestre de 2016, o Banpará passou a estar presente em 90 municípios paraenses e ao alcance de cerca de 83% da população do Estado. Neste período, foram inauguradas 04 (quatro) novas agências nos municípios de Curralinho, Medicilândia, Ourilândia do Norte e Tucumã. Além das inaugurações, o Banco também investiu na melhoria das instalações atuais, transformando em agência os postos de atendimento nas cidades de Abel Figueiredo, Água Azul do Norte, Anapu, BrejoGrande do Araguaia, Curuá, Primavera, Santo Antonio do Tauá, Sapucaia e Vitória do Xingu.

Essa estratégia de expansão da rede que o Banpará vem executando ao longo dos últimos anos tem como focos a melhoria no atendimento da população do Estado e atingir localidades muitas vezes não atendidas por instituições financeiras, permitindo a dinamização da economia local e estimulando a bancarização da população paraense. Para sustentar a ampliação e melhoria da rede, o Banco tem investido também em seu corpo funcional. Foram contratados nessa primeira metade do ano 64 novos funcionários, que irão receber a capacitação adequada para o início de suas atividades no Banpará.

Além da expansão física, o Banco também proporcionou aos seus clientes ampliação no tempo de utilização dos caixas eletrônicos, Internet e Mobile Banking. O horário para pagamento de contas foi estendido para as 20h, trazendo mais comodidade aos clientes do Banco.

Merece destaque ainda a evolução das operações de crédito do Banpará. No acumulado de 12 meses até abril de 2016, o Banco apresentou crescimento de 13,7%, contramão da variação registrada no Estado do Pará, redução de 0,2% no mesmo período de comparação. A participação no mercado de crédito do

Estado aumentou de 13,1% para 14,9% em 12 meses, ficando o Banpará atrás apenas dos dois grandes bancos públicos federais. Com relação aos depósitos a prazo, o Banpará possui a maior participação do mercado paraense (30,9% em abril de 2016) quando comparado aos principais bancos com atuação no Pará, incluindo públicos e privados (Fonte: ESTBAN - Estatística Bancária do Banco Central).

4. Expectativas

Em se cumprindo as projeções orçamentárias, o Banpará encerrará o ano de 2016 com crescimento de 12,3% em sua carteira de crédito, patamar bastante superior às estimativas de mercado divulgadas pelo Banco Central, que preveem evolução do crédito no Brasil em torno de 1%. Esta estimativa deve então confirmar o que historicamente se registra, o crescimento das operações do Banpará em níveis que superam o mercado nacional e também o mercado paraense.

5. Desempenho Econômico-Financeiro

O desempenho econômico-financeiro do Banpará decorre de ações vinculadas ao planejamento estratégico 2015-2019, que visam à geração de resultados sustentáveis, com vistas à melhor relação entre risco e retorno. O desempenho positivo tem fornecido retornos significativos a seus acionistas. Sua tendência pode ser constatada por meio de vários números e indicadores, apresentados na Divulgação dos Resultados trimestralmente

5.1. Principais Indicadores

O lucro líquido do Banpará totalizou R\$74.049 mil no primeiro semestre de 2016, 60,5% acima do registrado no mesmo período de 2015. O lucro por ação foi de R\$7,78. O Patrimônio Líquido alcançou R\$753.191 mil, uma expansão de 23,9% em relação ao mesmo período do ano de 2015, com retorno anualizado sobre o patrimônio líquido médio de 32,2%.

As receitas com intermediação financeira totalizaram R\$704.617 mil, registrando um crescimento de 8,7% em relação ao mesmo período do ano anterior. Este desempenho é justificado pelo crescimento das rendas de operações de crédito que, incluindo as recuperações, representam 88% das receitas de intermediação financeira.

No primeiro semestre de 2016, as despesas de intermediação financeira atingiram R\$257.365 mil uma diminuição de 8,3% em comparação ao mesmo período do ano de 2015. A diminuição observada deu-se em virtude da redução nas despesas de provisão para perdas em operações de crédito, que no primeiro semestre de 2016 totalizaram R\$39.773 mil, apresentando um decréscimo de 51,1% em relação ao mesmo período de 2015.

O resultado da intermediação financeira atingiu o montante de R\$447.252 mil no primeiro semestre de 2016, um aumento de 21,8% em relação ao mesmo período de 2015.

As receitas de serviços, incluindo as rendas de tarifas bancárias, totalizaram R\$38.389 mil no fechamento do primeiro semestre de 2016, um crescimento de 14,9% se comparado com o valor alcançado no primeiro semestre de 2015.

As despesas gerais de 2016 (pessoal, administrativas e tributárias) somaram R\$295.412 mil até junho, um acréscimo de 18,8% em comparação ao mesmo período de 2015. As despesas de pessoal atingiram R\$137.312 mil, um aumento de 19,8% em relação ao primeiro semestre de 2015.

As despesas administrativas apresentaram saldo de R\$131.585 mil neste primeiro semestre de 2016, equivalente a uma evolução de 18,8% em relação ao apresentado no mesmo período de 2015, consequência do aumento dos custos de alugueis de imóveis, segurança e vigilância armada, refletindo a expansão do banco neste semestre.

O índice de eficiência operacional para o primeiro semestre de 2016 foi de 55,4%, uma queda de 0,6 pp. em relação ao mesmo período do ano anterior, reflexo do aumento das despesas gerais decorrente da estratégia de crescimento do banco. Este índice acumulado dos últimos 12 meses foi de 55,6%.

O índice de cobertura para o primeiro semestre de 2016 foi de 28,0%, uma queda de 1 pp. em relação ao mesmo período do ano anterior. Este índice acumulado dos últimos 12 meses foi de 28,3%.

5.2. Ativos e Passivos

Em 30 de junho de 2016, os ativos totais alcançaram R\$5.645.931 mil, equivalente a um crescimento de 8,2% quando comparado ao registrado em junho de 2015. Os ativos tiveram aumento devido principalmente aos saldos de Aplicações Interfinanceiras de Liquidez e Operações de Crédito, que aumentaram 33,6% e 12,7% respectivamente em relação ao primeiro semestre de 2015. No primeiro semestre de 2016, o índice de retorno